

## Release

### **Da porta ao portal: as transformações na manufatura da notícia**

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

Com uma proposta leve e instigante a pesquisadora Jeana Laura da Cunha Santos teoriza sobre a produção jornalística, numa perspectiva que abarca a História do Jornalismo, a Literatura e a Filosofia, e confronta dois tempos – o passado e o presente da manufatura da notícia. A proposta do texto **“Da porta ao portal: o espaço como metáfora da narrativa jornalística”** publicado na Revista Observatório v.3, n.6, é investigar o quanto a materialidade do espaço condiciona a narrativa produzida pelos profissionais. O texto flui levemente e leva o leitor a percorrer e visualizar as mudanças ajudaram a criar o jornalista moderno. A primeira parte mostra a “transposição do espaço privado ao público, mediado pelas aberturas limiares da casa (portas, janelas) enquanto metáfora da crônica”, e a segunda seção investiga o abandono deste profissional da cidade enquanto *lócus* físico para construção da notícia e um “retorno ao ambiente privado em que o labor jornalístico se dá através de telas virtuais que transportam o jornalista para além do tempo e do espaço, inaugurando uma escrita à la minute e cada vez mais sob encomenda”.

O artigo aclara que “se em começos do século XX o jornalista tinha a cidade toda a lhe pertencer e a “rua seduzia nossos jornalistas pioneiros que nela buscavam a matéria-prima para seus textos: a expressão da velocidade, a exposição da vida privada no espaço público, as modas, os costumes, as notícias, o progresso, enfim, os tempos industriais que se encenavam no palco

da cidade” já dizia o cronista João do Rio (1881-1921), que é considerado por muitos o primeiro repórter brasileiro - “a rua é um fator da vida nas cidades, a rua tem alma!” diz o texto.

No texto a pesquisadora narra a saga do profissional do passado que procurava perder-se pelas ruas da cidade em busca do imponderável, do inusitado, do sublime contido no trivial da vida”. E aclara que nos dias atuais o jornalista tem se tornado um profissional multimídia que quase não se desloca no espaço e recebe as informações de forma cada vez mais previsível, enviadas pelos centros de poder às redações, percorre redes comunicacionais no espaço seguro do gabinete de trabalho ou da casa sem correr riscos.

E o texto segue poeticamente apresentando ao leitor detalhes da produção da crônica, traz detalhes de romances e até dos primeiros jornais e publicações brasileiras, como o Jornal do Comércio, que sob a rubrica de Variedade, passa em fins de 1830 a publicar conteúdos variados, matérias traduzidas, resenhas, ficções curtas, poesias, traduções etc. Conforme a autora, tanto no caso da crônica (folhetim-variedade) como do romance-folhetim, os escritores tiveram que aprender a escrever no ritmo ditado pela velocidade do meio jornal e com o passar do tempo e o advento das tecnologias de informação “aquilo que era o foco central do trabalho do jornalista cede cada vez mais terreno para a rentabilidade e o sucesso empresarial das corporações midiáticas”.

A narrativa segue descrevendo como “o recuo do jornalista ao espaço do gabinete ou da casa pode decorrer dos graves problemas que as cidades modernas vêm enfrentando, tais como o excesso de veículos, de gente, de poluição, de acidentes, de violência de toda ordem e a exigência de comprimir cada vez mais o tempo” e destaca que o incremento da comunicação à distância, resulta numa economia de tempo e diminuição de custos para as

empresas, e afirma que concomitantemente há nesta mudança também a adoção de uma economia na linguagem produzida pelo jornalista.

O texto aponta que o jornalista, profissional em constante mutação, tem estado exposto a uma fadiga física e emocional sem precedentes devido ao seu ofício moderno, o que revela que tais mudanças muitas das vezes não são positivas.

### **Como citar a pesquisa**

SANTOS, Jeana Laura da Cunha. DA PORTA AO PORTAL: o espaço como metáfora da narrativa jornalística. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 680-697, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3296>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p680>.